

O cenário educacional na princesa da baixada (1920-1960)

The educational landscape in Princess of baixada (1920-1960)

Diulinda Pavão Costa

Estudo acerca das instituições escolares, o grau de ensino oferecido, as práticas e os sujeitos, que em tempos e lugares diversos contribuíram para o processo de escolarização de Pinheiro, Estado do Maranhão, no período de 1920 a 1960. Adota-se, como procedimentos metodológicos, a pesquisa bibliográfica, utilizando como referencial teórico os estudos de Dallabrida (2007, 2009), Horta (1994), Souza (1998, 2004, 2008) e outros. Os estudos de Martina (2001), De Certeau (2008), Burke (2005) e outros forneceram subsídios para o entendimento das mudanças ocorridas na História da Igreja Católica e o papel por ela desempenhado no campo educacional, enquanto as interpretações de Castro (2007), Coutinho (2005), Fernandes (2003), Motta (2006), Rodrigues (1993) e Saldanha (2008) contribuíram para o entendimento dos aspectos políticos e culturais sobre a história da educação maranhense. Fez-se uso dos trabalhos realizados por Alvim (2006), Gomes (2004), Leite (2000, 2006), Soares (2006) e Viveiros (2007) sobre o contexto sociopolítico e econômico do município de Pinheiro. Recorre-se também à análise documental em que o jornal Cidade de Pinheiro se constituiu no principal documento para a tessitura da História da Educação da cidade, juntamente com a análise da legislação educacional, mensagens, publicações governamentais, regulamentos de ensino. Lança-se mão dos regimentos internos, programa das disciplinas, ata de matrícula, quadro demonstrativo de funcionários e alunos, nota dos discentes, relatórios, livro de tombo e fotografias. Fez-se uso, neste caminhar, da História Oral, tendo como sujeitos aqueles que vivenciaram o processo de escolarização, como alunos, professores e funcionários, que, através de suas memórias, contribuíram para a reconstituição do passado das instituições de ensino. Constata-se diferenciadas maneiras de escolarização pinheirense, estando esse fato relacionado aos lugares a partir dos quais essas instituições foram organizadas e ao envolvimento dos atores que participaram desse processo. Percebe-se que a escola

como produtora de uma cultura própria, num momento historicamente determinado, no qual os sujeitos se apropriaram deste ambiente cultural e o reelaboraram no seu cotidiano, produzindo práticas sociais e escolares de diferentes modos. Conclui-se que o processo de constituição da escolarização no município passou por situações de avanços e retrocessos e teve a contribuição de diversos atores sociais que colaboraram de forma significativa para a formação da juventude do município.

Palavras-chave: Instituições escolares. Memória. Cultura Escolar. Escolarização. História da Educação de Pinheiro.